



## PRESENÇA MASCULINA NA EDUCAÇÃO: O PROFESSOR NÃO TEM LUGAR NA ESCOLA?

*Eixo Temático 24 - MASCULINIDADES E SUAS INTERSECÇÕES NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS / AXIS 24 - MASCULINITIES AND THEIR INTERSECTIONS IN EDUCATIONAL SPACES*

Anatalia Oliveira de Souza <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho surgiu de uma palestra ministrada durante as aulas da disciplina Gênero, Sexualidade e Educação, tendo como alicerce discursivo o texto de Xavier (2021). E traz como temática a presença masculina na Educação Infantil. O objetivo do artigo é refletir, a partir de uma investigação qualitativa e bibliográfica, sobre a maneira como os estereótipos associados à masculinidade impactam a prática pedagógica de professores homens, restringindo suas ações. A análise fundamenta-se em teóricos como Joan Scott (1990) e Antonio Jeferson Xavier (2021), e explora masculinidades vigiadas e normatizadas. Concluiu-se que a desconstrução desses estigmas requer mudanças nas políticas educacionais e na formação docente, promovendo um ambiente onde masculinidades sejam valorizadas e respeitadas.

**Palavras-chave:** (Des)Construção, Estereótipos, Masculinidade na escola, Professor.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de inquietações e reflexões surgidas a partir de uma palestra, ministrada para a turma de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, campus de Jequié - BA, durante as aulas da disciplina Gênero, Sexualidade e Educação, componente curricular do oitavo semestre do curso da referida licenciatura. E traz como temática principal discursiva a presença masculina na Educação Infantil, com ênfase nas implicações de gênero e estigmas enfrentados por professores homens, ao ingressar nesse ambiente. Bem como, uma discussão a respeito do preconceito enfrentado por esses profissionais apenas por pertencerem ao sexo

---

<sup>1</sup> Graduada do em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ UESB/ Jequié-BA. Email: [oliveiraanatalia356@gmail.com](mailto:oliveiraanatalia356@gmail.com)



masculino, algo que os coloca em uma posição em que são impedidos de explorar suas sensibilidades, posição essa na qual suas masculinidades são silenciadas e interpretadas como algo “inadequado” para o ambiente, principalmente por estarem em contato com crianças, como se fossem incapazes de tal função, socialmente pré concebida como uma profissão puramente feminina.

A partir da referida palestra, que teve como alicerce o texto "Mulher tem mais facilidade para coisa artística, organização e trabalhos didáticos: Produção de masculinidades e estratégias pedagógicas nos anos iniciais na roça" de Xavier (2021), foi possível levantar algumas questões e reflexões a respeito da construção social de papéis de gênero no ambiente escolar. Construção essa enraizada desde o início da organização educacional, que estabelece rigidamente e de forma predominante a presença feminina nos espaços escolares como a única adequada para tal função. Limitando a participação do sexo oposto e o rotulando como inadequado, além da conclusão de que homens por serem menos sensíveis não teriam habilidades para tal função afetiva, lúdica, de produção e artística, assim como discute o autor supracitado em sua obra.

Nesse contexto, o objetivo principal do artigo foi refletir, a partir de uma investigação de abordagem qualitativa e análise bibliográfica, sobre a maneira como os estereótipos associados à masculinidade impactam a prática pedagógica dos professores, restringindo suas ações lúdicas, afetivas e acolhedoras, colocando o homem em uma posição em que cabe-o apenas o “trabalho bruto e braçal”.

O texto fundamenta-se em teóricos como Joan Scott (1990), Antonio Jeferson Xavier (2021), Louro (1997) e Silva (2004). Que discutem de forma consistente a temática e articulam-se com as discussões aqui levantadas.

Concluiu-se que a desconstrução desses estigmas requer mudanças nas políticas educacionais e na formação docente, promovendo um ambiente acolhedor, onde masculinidades sensíveis e cuidadoras sejam valorizadas. O estudo contribui para repensar o papel dos professores homens na educação, rompendo padrões e promovendo a diversidade nas práticas pedagógicas.



## **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como principal objetivo compreender os desafios e estereótipos enfrentados por professores homens em sua atuação na Educação Infantil. A pesquisa qualitativa foi escolhida pois permite uma análise aprofundada sobre as construções sociais da masculinidade e seus impactos na prática pedagógica, considerando os discursos, representações e normativas que influenciam esse cenário (Minayo, 2001).

A investigação foi fundamentada em fontes acadêmicas, artigos científicos e pesquisas influenciadas por inquietações surgidas após uma participação em uma palestra que abordou a referida temática, tratando das relações de gênero no campo educacional. Os principais referenciais teóricos utilizados incluem Joan Scott (1990), Guacira Louro (1997), Tomaz Tadeu da Silva (2004), Berenice Bento (2014), e o principal, autor da palestra e desencadeador dessa escrita, Antonio Jeferson Xavier (2021), cujas contribuições são essenciais para a compreensão das masculinidades vigiadas no ambiente escolar.

Além disso, a pesquisa se ancora em um estudo crítico sobre os estereótipos que vinculam a docência nos anos iniciais a um papel exclusivamente feminino, analisando como essas construções limitam a atuação dos professores homens e reforçam barreiras para sua permanência na área. A análise teórica foi realizada a partir da leitura e interpretação das obras selecionadas, identificando categorias discursivas como “enquadramento social”, “corpos-contidos” e “adultização das crianças”, que ajudam a compreender as dificuldades enfrentadas por esses profissionais no cotidiano escolar.

A escolha da metodologia bibliográfica se justifica pela necessidade de compreender o fenômeno a partir de um referencial teórico, permitindo ampliar o debate sobre a presença masculina na Educação Infantil e contribuir para reflexões futuras na formação docente e nas políticas educacionais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O artigo aborda a presença masculina na Educação Infantil, com ênfase nas implicações de gênero e estigmas enfrentados por professores homens. Dessa forma, o objetivo é analisar como os estereótipos associados à masculinidade impactam a prática pedagógica desses professores.



A presença masculina na Educação Infantil é atravessada por estereótipos de gênero que impactam a atuação pedagógica dos professores homens. Esses estereótipos derivam de uma construção social que associa o cuidado infantil e o ensino nos primeiros anos da escolarização a uma responsabilidade feminina, criando um ambiente de desconfiança e vigilância sobre os homens que optam por atuar nessa área (Louro, 1997).

Em consonância com os pensamentos de Silva (2004), destacamos que o ambiente escolar reflete normas sociais rígidas, que estabelecem papéis de gênero diferenciados para homens e mulheres, reforçando uma identidade masculina baseada na racionalidade, força e autoridade, em contraposição à feminilidade associada ao cuidado e à sensibilidade. Essa divisão limita a atuação dos professores homens, dificultando o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Acreditamos ser a masculinidade um conjunto de performances reguladas socialmente. No contexto da Educação Infantil, essa regulação se manifesta na vigilância sobre o comportamento dos professores homens, que muitas vezes evitam demonstrações de afeto ou proximidade com as crianças para não serem alvo de suspeitas ou questionamentos. Essa masculinidade vigiada (Xavier, 2021) restringe a liberdade pedagógica desses profissionais e contribui para a manutenção da ideia de que a docência nos anos iniciais é um espaço exclusivamente feminino.

A problematização dessas questões permite compreender que a resistência à presença masculina na Educação Infantil não se baseia em limitações reais dos professores homens, mas em construções sociais que associam masculinidade a aspectos incompatíveis com o cuidado infantil. Superar essas barreiras requer mudanças na formação docente e na cultura escolar, possibilitando que professores homens atuem de maneira plena, sem receios ou restrições impostas pelos estereótipos de gênero.

A análise a seguir fundamenta-se principalmente em teóricos como Joan Scott (1990), que discute gênero como uma construção social e cultural, e Antonio Jeferson Xavier (2021), base de nossa construção de análise, que explora em suas falas as masculinidades vigiadas e normatizadas no espaço educacional. Entre os conceitos trabalhados estão "enquadramento social", "corpos-contidos" e "adultização" das crianças, que configuram uma prática pedagógica distante das características lúdicas e afetivas essenciais na Educação Infantil.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palestra sobre a temática produção de masculinidade e estratégias pedagógicas nos anos iniciais na roça, ministrada por Antonio Jeferson Barreto Xavier, levantou importantes discussões sobre a presença de homens na Educação Infantil e as implicações de gênero na prática pedagógica. O palestrante, com vasta experiência acadêmica em temas de gênero e masculinidades, apresentou um olhar crítico sobre o lugar ocupado pelos homens na educação, particularmente nas áreas rurais, problematizando questões de masculinidade e pedagogia.

A palestra teve como base o texto do próprio palestrante intitulado “Mulher tem mais facilidade para coisa artística, organização, trabalhos didáticos: Produção de masculinidades e estratégias pedagógicas nos anos iniciais na roça”. O texto fala basicamente sobre a maneira como o magistério é atualmente uma profissão fortemente feminina. Trazendo diversas questões a partir da atuação de professores homens na escolarização de crianças pequenas. E traz consigo a constatação de que os homens que atuam nesses espaços são vistos socialmente como sujeitos fora de lugar, uma questão que será problematizada no texto, com enfoque para a prática pedagógica de professores homens que atuam nos Anos Iniciais em escolas na região rural.

Dentre os pontos principais a serem discutidos sobre a temática, algo que atrai a atenção é a ideia de que existem papéis pré-estabelecidos para homens e mulheres na educação. Esse pensamento pode ser nomeado, assim como destacou o autor da palestra e da obra, como "enquadramento social", um conceito que reforça a noção de que as mulheres são mais habilidosas pedagogicamente, enquanto os homens são vistos com desconfiança, especialmente em atividades mais afetivas, como o cuidar e o educar.

Uma ideia pré construída de que existem papéis femininos e papéis masculinos em todas as esferas sociais, inclusive no ambiente educacional, e qualquer coisa distante disso é o “anormal” e não aceito nem visto com bons olhos. Xavier (2021) também destacou como a presença de homens na Educação Infantil pode ser rapidamente associada a estigmas negativos, como o medo de pedofilia, o que contribui para uma masculinidade vigiada e uma atuação pedagógica limitada, isso inclusive está presente em seu texto, a questão da masculinidade vigiada, que nutre uma perspectiva de repressão, ausência do lúdico, de sensibilidade e de conexão de professores homens



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade  
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



com as crianças dos anos iniciais, não por ausência de competência mas por consequência das imposições e normatizações já existentes no espaço da escola.

Outra questão significativa, é o conceito de "corpos-contidos" dos professores homens, que, por temor da vigilância social, acabam também reprimindo ações lúdicas e afetivas em sala de aula, transformando o ambiente em um espaço frio e rotineiro. Assim como a existência de uma adultização das crianças, vistas como apenas alunos e não como crianças, conforme discutido. Resultando, segundo o texto, em uma perda da essência da infância dentro da sala de aula, afastando a prática pedagógica das características lúdicas que deveriam prevalecer nos anos iniciais.

O artigo expõe as tensões que envolvem a prática pedagógica de homens nos anos iniciais de escolarização, especialmente em áreas rurais. O autor enfatiza a dificuldade de conciliar as expectativas sociais sobre a masculinidade com as exigências do trabalho docente, resultando na adoção de uma postura pedagógica que muitas vezes distancia o professor de uma interação mais próxima e lúdica com as crianças. O artigo também aborda a "adultização" precoce das crianças, que são tratadas como pequenos adultos, o que compromete o desenvolvimento pleno da infância dentro da escola.

Xavier (2021) propõe que a masculinidade desses professores é continuamente vigiada e regulada, e suas práticas pedagógicas acabam por refletir essa vigilância, o que reforça a ausência de afeto e cuidado, elementos vistos como femininos na cultura educacional, reforçando a ideia de que esse é um espaço feminino, dedicado apenas às mulheres e um espaço ao qual os homens não pertencem.

A constante desconfiança em torno da presença masculina na Educação Infantil é reforçada pela associação entre masculinidade e comportamentos indesejados, como o temor à pedofilia. Padronizando os comportamentos que são vistos como masculinos e os rotulando como inapropriados ao espaço educacional, e martirizando as feminilidades como a única opção. Desconsiderando inclusive que mulheres também são capazes de cometer abusos, mas esse "papal" no fim das contas é direcionado apenas aos corpos masculinos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas, é possível refletir sobre a urgente necessidade de se repensar a divisão de papéis de gênero no ambiente escolar. O preconceito que ronda a figura do homem na Educação Infantil não apenas limita suas



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade  
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



práticas pedagógicas, como também nega às crianças uma experiência mais rica e diversa.

Dentro do contexto explorado, podemos concordar com o autor ao afirmar que a presença masculina na educação não deveria ser associada ao perigo ou à inferioridade pedagógica, mas sim vista como uma oportunidade para construir novas masculinidades que sejam sensíveis, lúdicas e acolhedoras.

Além disso, a desconstrução desses estereótipos passa pela reformulação dos espaços formativos de professores e das próprias políticas educacionais. A educação, seja em ambientes rurais ou urbanos, deve ser um espaço de acolhimento e de promoção da diversidade, e isso inclui valorizar a presença masculina sem os estigmas que ainda hoje se mantêm. As discussões levantadas por Antonio J. Xavier nos levam a uma reflexão profunda sobre como os papéis de gênero são rigidamente construídos e mantidos no ambiente educacional, especialmente no que tange à figura do professor homem.

A presença de masculinidades e feminilidades na escola deve ser vista como uma oportunidade de enriquecer o processo educativo, promovendo uma educação mais inclusiva e sensível. As barreiras impostas pelo medo e pelo preconceito, no entanto, ainda são grandes, e cabe à educação, e a nós enquanto futuras educadoras, questionar e romper esses padrões.

Conclui-se que a desconstrução desses estigmas requer mudanças nas políticas educacionais e na formação docente, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor, onde masculinidades sensíveis e cuidadoras sejam valorizadas. O estudo contribui para repensar o papel dos professores homens na educação, rompendo padrões e promovendo a diversidade nas práticas pedagógicas.

### REFERÊNCIAS

BENTO, Berenice. Masculinidades: performances, gênero e política. Rio de Janeiro:

Editora FGV, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva

pós-estruturalista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



SCOTT, Joan. Gênero, uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

XAVIER, Antonio Jeferson Barreto. Mulher tem mais facilidade para coisa artística, organização, trabalhos didáticos: Produção de masculinidades e estratégias pedagógicas nos anos iniciais na roça. **Revista Educação Rural e Gênero**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 45-63, 2021.